

Publicação periódica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-
• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00
Província... 25\$00
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

A limpeza da cidade

E', por assim dizer, da praxe jornalística o lembrar-se aos srs. vereadores, de quando em quando, o que se nota na pouca fiscalisação dos seus pelouros, e achamos bem que assim seja, porque os seus olhos não podem ir a todos os pontos.

Na questão de limpeza publica isso então acentua-se mais.

Segundo as regras da hygiene não se compreende que a limpeza das ruas e largos se faça com uma simples vassourada, ainda que de madrugada, para as poeiras não incomodarem os transeuntes, que apenas serão os noctivagos, nem entrarem nas casas com as suas legiões de microbios, infectando tudo.

Mas isto não chega, porque ha por aí muitas fachadas de casas ornamentadas de teias de aranhas, e ha outras que não tem cal ou revestimento decente, o que impede de poder afirmar-se que a cidade seja essencialmente limpa.

Nas ruas e largos nota-se que o pavimento está sempre imundo pelas nodosas excrementicias, resultantes dos dejectos de que os animais se aliviam na sua passagem, sem embargo de que um encarregado retira o todo, mas a nodosa fica.

Donde se conclue que para este serviço ser mais perfeito é preciso reclamar a interven-

ção da agua, que molhará, refrescará, lavarà, tantas vezes quanto possível, o pavimento dando aspecto que não repugne.

Mais ainda, não havendo chuvas nesta epoca, os canos de esgoto precisam tambem de receber muita agua, tanta que arraste as materias putridas que neles se desenvolvem com as exalações fetidas que saem pelas sargetas acompanhadas de incalculavel numero de mosquitos que só servem para atofmentar a humanidade.

Dizer das vantagens desta pratica será desnecessario, e o maior dispendio que a Camara teria de fazer, seria o custo da agua, mas essa deverá ser em abundancia pondo em exercicio a Central Elevatoria.

Ao vereador da limpeza, sr. Carlos Ramos, pessoa que usa da melhor hygiene e profiliaxia individual, recomendamos o caso na generalidade, como um dos bons factores para tambem se tornar mais benefica a saude publica.

Basta s. ex.ª isso ordenar, atendendo a nossa indicação, de que resultará a cidade apresentar-se mais airosa, mais fresca e mais agradável, como se tivesse vestido um fato domingueiro.

Assim confiamos, porque recordamos aquele aforismo — a limpeza, Deus a amou — e nós devemos imita-lo.

A burla do Angola e Metropole

Vamos concluir as nossas notas de ligeirissima reportagem sobre o julgamento do tal falado caso de burla do Banco Angola e Metropole.

Na quinta-feira teve o lugar a ultima audiencia com o numero vigessima e sexta.

Foram lidos mais quesitos referentes aos réus, após o que o juri reuniu, e pelas suas respostas verificou-se que julgou responsáveis todos os réus, com excepção de Manoel Roquete.

O juiz presidente, que foi durante o julgamento da maior imparcialidade, gastou 5 horas a escrever a sentença, e sendo precisos 40 minutos para a sua leitura, de que, em resumo, resulta o seguinte:

Foram condenados Alves Reis, José Bandeira e Adolfo Henies, em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou em pena fixa de 25 anos de degredo em possessão de 1.ª classe e cada um em 5 contos de imposto de justiça e acrescimos da lei.

Antonio Bandeira, Ferreira Junior e Adriano Silva, em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo, ou em pena fixa de 20 anos de degredo em possessão de 1.ª classe e

cada um em 5 contos de imposto de justiça e acrescimos da lei.

Moura Coutinho, em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa em 3 anos e meio de degredo e 5 contos de imposto de justiça e acrescimos da lei.

D. Maria Luiza Alves Reis, em 10 meses e 8 dias de prisão correccional, levando-lhe em conta a prisão soffrida e em 2 contos de imposto de justiça e acrescimos da lei.

Manuel Roquete, absolvido.

Visto este réu não ser condenado, é compelido o Banco de Portugal a pagar 5 contos do imposto de justiça.

Depois da leitura da sentença, deu-se uma scena comovente, entre os réus e seus patronos, que choraram durante algum tempo, copiosamente.

D. Maria Alves Reis e Roquete, seguiram para casa, e os condenados seguiram em carro celular, para a Penitenciária, escoltados por uma força de cavalaria da G. N. R.

Em geral, a sentença não agradou por excesso de castigo.

Assim terminou o formidavel processo, o maior de-

ALMA E VIDA

*Ensina tu, minha adorada, a amar-te
mais, muito mais, do que eu o sei fazer!
Tudo é já teu quanto eu queria dar-te;
tens alma e coração em teu poder!*

*E agora, que tão pobre assim me vejo,
pois nada meu já é do que era dantes,
só tenho uma ambição, um só desejo!
seguir no heróico exemplo outros amantes!*

*Dei-te a min' alma inteira, minha flor;
pouco é p'ra o que mer'cias, bem o sei,
mas era o que em mim tinha algum valor!*

*Se queres, além da alma que eu te dei,
a vida que me resta, eu dou-ta, amor,
feliz porque acredites que te amei!*

Câmara Manuel

que ha conhecimento em tribunais portugueses, e talvez do mundo.

Homenagem a Barcelos

A primorosa revista semanal, de Lisboa, A B C, no seu ultimo n.º de quinta-feira, 19, publica em suas páginas algumas fotografuras e as palavras seguintes, dedicadas a esta cidade:

Barcelos fica situada na margem direita do Rio Cávado, um dos rios mais bellos de Portugal.

A actual cidade, povoação antiquissima, pois vem dos primitivos tempos da nossa história, tem-se desenvolvido extraordinariamente, quer commercial, quer industrialmente.

Perante a nossa estada ali esse desenvolvimento patenteava-se amplamente, justificando assim as aspirações dessa terra que alia ao seu labor intenso, excelentes qualidades turisticas, desde a sua situação e os seus embelezamentos.

O concelho de Barcelos, considerado o maior do País, conta noventa e cinco freguesias e uma população notavelmente grande.

Assim, não fazemos mais do que cumprir um grato dever, prestando esta insignificante homenagem a cidade de Barcelos, que a merece, pois tem-se tornado credora da admiração de todo o Portugal, já pelos esforços dispendidos para o seu desenvolvimento, já pela cerrada defeza que tem feito dos seus interesses.

Consigna tambem louvores á Fábrica de Moagem do Cávado, á Fábrica Barcelense, á mercearia A Moderna, e á Fábrica a vapor de carpintaria e serração, de Sebastião Rodrigues da Costa.

«A Opinião», por si e pelos seus concidadãos, agradece tão gentis referencias.

Vinte Seculos de Historia Proletaria

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Comem a isca...

Diz o nosso presado colega de Lisboa «Republica»: **NÃO ADEREM**

Segundo lemos no realejo do sr. Fernando de Sousa, os monarchicos reuniram para apreciar a organização politica civil, preconizada pelo sr. ministro do Interior.

E depois de diversos considerandos, que oportunamente apreciaremos, resolveram este aviso terminante:

—Não aderir. Foram sempre assim os monarchicos do sr. Fernando de Sousa.

—Comem... mas não aderem.

Não são só os do sr. Fernando de Sousa, são todos.

Boa doutrina

«A bandeira nacional constitui o brazão de uma Democracia que vem de longe e que, quando parecia de vez esmagada, de novo surge rediviva, como no Busaco, batendo-se na Rotunda e reclamando, como outrora, a sua soberania!

Tem o verde da ordem militar de Aviz, que foi um gineceu de guerreiros, e o vermelho da Ordem de Cristo, a qual concorreu, de espada na mão, para alargar as fronteiras do nosso pequeno país: o verde que na creença popular é o simbolo da esperança e da juventude, esperança de um grande futuro, juventude de uma Pátria Nova; o vermelho, simbolo da victoria e do martirio, do sangue que custou, das lágrimas que provocou, quer quando a ideia redentora era esmagada em 31 de Janeiro, quer quando se firmava vitoriosa em 5 de Outubro».

Estas palavras são do sr. capitão João Tomás da Costa, dirigidas aos recrutados no juramento de bandeiras, em Viana do Castelo.

São dum militar cheio de brios e de convicções republicanas.

Infelizmente nem todos são assim.

Peco que leiam

Leiam todos quantos queiram.

Mas leiam, pelo menos, aqueles a quem compete ler.

Cumpra-se o que se deseja desde que estes ultimos leiam.

Isso já é o bastante.

Creio que me assiste o direito de recomendar serenidade evitando discussões.

Os que sabem que tenho esse direito acatem a ordem. Das discussões nada de pratico resulta.

Discutir para passar tempo é próprio de quem tem poucas occupações.

Discutir assim, é não dar aos factos o mérito que eles possuem.

E' imprudente não os revestir das cautelas que exigem.

Ha quem provoque discussões pelo prazer de apresentar meia duzia de banalidades estudadas na vespera.

Aparecem, então, a dar-se ares catedraticos de intellectuais ou de pessoas profundas em sciencia politica.

Procuram, para isso, uma assistencia impropria.

Arrancam aos livros e decoram duas ou três paginas de teorias para empalmar os papalvos.

Hoje, com os facéis recursos de que qualquer pode socorrer-se, é simplissimo aparentar «bagagem».

Ha tambem os que gritam a defender interesses creados, tanto individuais como politicos.

Estes buscam todas as amarras que lhes garanta o regresso ao *statu quo ante*.

Os que o fazem recebem dos avanços, quasi diários, das conquistas sociais e democraticas?

Os «tafisos» que se convencem que podem mudar o rumo aos acontecimentos?

Utopias que os colocam numa desagradavel e mesquinha situação moral e politica.

Todavia é prudencia evitar discussões com semelhante gente.

Todas as cautelas são poucas com os que procuram, por esse processo, conhecer as intenções dos outros.

E' preciso um enorme cuidado com esta fauna.

Conhecêdora do que lhe convem mantem-se sempre na defensiva.

Só actua pela manha e apoz a descoberta do pensamento do adversário.

Nenhumas discussões, por isso, com tal especie de fingimentos.

Seres desse genero, dessa nova escala zoologica, só se movimentam na certeza de maiores interesses.

As grandes e radicais transformações não se operam com palavras.

Palavras são cantigas, e estas... leva-as o vento como nas quadras de Vicente Arnoso.

Só as obras perduram e se tornam indiscutíveis.

De discursos, promettimentos, palavras, programas, e cantigas estamos nós cheios.

O que é preciso são obras de realidade pratica.

O resto é mentira, é trêta de todas as horas e todos os tempos.

Extraordinarios pro-mo-se r

-bellum ate inviaveis.

E não foi com palavras que se lhes encontrou solução.

Foi sim, mas com obras, com realisações.

Quasi todo o mundo soffreu modificações politicas.

Varios povos reconquistaram a sua independencia sob novas formulas sociais.

Outros transformaram-se num sentido mais humano e mais democratica.

Escolas politicas reconhecidas como platonicas até então encontraram plena efectivação pratica.

Tudo isso causou assombro, mas deixou-nos a certeza de que tudo é possível na vida dos povos.

Assinalam-se realidades que se propagam e invadem todas as fronteiras.

Contam-se, numa progressão augmentativa, os adeptos da moderna ordem de coisas.

Estamos em presença dum singularissimo fenomeno: O estado comatoso duma civilisação que abre a *débacle* ao velho mundo.

O derruir dos arcaicos convencionalismos para dar ensejo a uma nova civilisação.

Ensaiam-se bases mais regulares, mais equitativas, mais humanas, mais associativas.

A esterilidade das discussões não soluciona problemas.

Serve unicamente para complicar e comprometer.

Serve só para os habilitados procurarem descobrir os planos dos outros.

Sempre usbi na tactica de guerra este principio:

Fingir que não sei o que o inimigo tentá e descobri-lhe os flancos tanto mais quanto mais me considere desprevenido.

A todos que tem o dever de escutar-me recomendo essa estrategia.

O segredo é, convencionalmente, a alma do negocio.

A *bon entendeur*, não é preciso dizer mais.

Ouvir e não discutir, é o lema.

A divisa é: palavras poucas, obras muitas.

Os *meneurs*, os Messias e os apologistas dum regresso ao passado deram o que tinham a dar.

O Futuro será vida nova, gente nova, processos novos.

Recomendo disciplina, ordem, trabalho e maximo acatamento ás determinações autorizadas.

Não aceitem discussões. Evitem-nas, limitando-se, apenas, a ouvir.

Que isto fique entendido.

Newton

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

CASAMENTO ELEGANTE

Após o registo civil do casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Bernardina Luisa Leite Gomes de Abreu Amorim Novais, gentil filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosa Barbara Leite de Abreu do Couto Amorim Novais, e do Ex.^{mo} Sr. Dr. João José de Abreu do Couto Amorim Novais, proprietario e chefe da secretaria aposentado da Camara Municipal, residentes em Vila Cova, deste concelho, com o Ex.^{mo} Sr. Dr. Adelio Carneiro Marinho da Silva, doutor em medicina nesta cidade, filho da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina de Carvalho da Silva, e do Ex.^{mo} Sr. Fernando Augusto Marinho da Silva, já falecido, e irmão do nosso presado director sr. Manuel Marinho, realizado em casa do Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Leite Novais, irmão da noiva, fez-se, passados alguns dias, no ultimo sabado ás 11 horas o casamento religioso na parochial de Santo Estevão da Facha, concelho de Ponte de Lima.

Presidiu á emocionante cerimonia o rev. Arcipreste, deste concelho, sr. P.^o Rios Novais, acolitado pelo sr. rev. Joaquim Alexandre Gaiolas, prior da freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade.

Conduziu as alianças, em rica taça, a galante menina Maria Barbara, sobrinha da noiva, filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Candida Veloso de Araujo Novais, e do Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Leite Novais.

O rev. Rios Novais, ao terminar a sua benção, proferiu uma eloquente allocução sobre o casamento cristão, as suas vantagens perante Deus e os homens.

A cerimonia revestiu o

caracter da maior intimidade familiar, pois alem das familias dos nubentes, apenas estava o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, amigo particular do noivo, a quem fora incumbido o contracto esponsalicio.

A irmã da noiva Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Julia Leite Gomes de Amorim de Abreu Novais, proprietaria do solar da Facha, fez servir aos noivos e convidados um lauto almoço, em que se fizeram os brindes mais amistosos pelas felicidades do novo casal, salientando-se os dos srs. Dr. Gomes Matos Graça, rev. Rios Novais, rev. Joaquim Gaiolas e dr. João Novais, terceiranista da Faculdade de Medicina do Porto, e irmão da noiva.

A todos num comovente agradecimento se dirigiu o noivo.

A noiva é uma senhora de preclaras virtudes, educada nos são principios duma boa moral, e dotada da melhor orientação sobre os encargos domesticos, de que, sem duvida, deve resultar a verdadeira felicidade do lar.

O noivo, pela sua honrosa posição social, pelo seu amor ao trabalho e demais qualidades que caracterizam um homem de bem, tambem muito deve concorrer para que a sua casa seja um templo em que se adore a Ventura, e ambos são dignos de tanto usufruir.

Vem estabelecer a sua residencia nesta cidade, onde chegam hoje, tendo passado na Quinta da Facha os primeiros dias da lua de mel, que lhes desejamos por dilatados anos.

As suas corbeilles tinham lindas e valiosas ofertas.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 11-6-1930

(Continuação do numero anterior)

Posto este parecer á votação foi aprovado devendo ficar exaradas nas actas a pedido destes vogais da Camara que fizeram as seguintes declarações de voto apresentadas: — Pelo sr. vice-presidente de que vota de harmonia com a sua informação dada no requerimento em 25 de maio findo em que diz que: — «E de deferir quando houver partido vago ou se proceda a qualquer remodelação: Presentemente só o Ministro do Interior tem competência para deliberar acerca da situação do requerente, decreto de 25 de maio de 1911, artigo décimo: — Pelo vogal sr. José de Bessa, que por equidade vota pela readmissão do médico Dr. Aurélio Queiroz, com a condição de se pedir prévia autorização superior em coerência com a unanime deliberação de 28 de maio ultimo e tambem com a condição de no auto de posse ficar bem esclarecido e resalvado que o referido médico só vencerá ordenado desde a nova posse, em harmonia com o decreto de 20 de setembro de 1926, por ele invocado quando pediu á Camara a sua reintegração ou readmissão: e pelo vogal sr. Francisco Torres. — Que vota a readmissão do sr. Dr. Aurélio de Queiroz como médico municipal desde que se observem as seguintes condições: Ficar como médico substituto ou adido até á primeira vaga de médico efectivo; assinar auto de posse ou readmissão com a declaração de que só desde a data desse auto principiará a vencer ordenado; pedir se para esta deliberação autorização legal do Ex.^{mo} Ministro do Interior, não só por a julgar indispensável, como tambem por entender que não está esclarecido que esta Camara tenha competência para resolver este caso.

Automovel

O sr. presidente apresentou uma informação do chauffeur do automovel da Camara dizendo que o mes-

je superior a 7.000 individuos, não só da Capital como tambem do Porto e outros pontos da provincia.

Em varias localidades existem já delegacias do novo Internato a quem foi confiada a propaganda dos seus fins humanitarios, que consistem em proporcionar alojamento, alimentação, vestuário, assistência medica e farmaceutica e funeral com absolutas condições de decencia, tudo absolutamente gratuito ás pessoas que ali se acolham.

A secretaria está instalada na rua da Assunção, 42. 2.^o d., Lisboa, para onde podem ser pedidas propostas e todos os elementos de informação.

A cota minima é de 1800 mensal, podendo ser paga ao trimestre, semestre ou ano.

A direcção desta Instituição é composta pelos srs. Alexandre Ferreira, director da Companhia Aliança Seguradora, antigo deputado e vereador; Julio Silva, guarda-livros da Companhia da Roça Vista Alegre e antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa; Amílcar Costa, empregado no commercio e antigo presidente da Associação dos Caixaeiros de Lisboa; José Luiz, empregado no commercio; Francisco Manuel da Costa, comerciante e tesoureiro da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa; Antonio Augusto de Sousa, empregado no commercio; Antonio Gomes Suzano, comerciante e antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa; José Joaquim da Costa Fernandes, industrial; Antonio José de Sousa e Pelayo Rodrigues, comerciantes.

Consideramos esta obra um grande exemplo de abnegação, de uma oportunidade flagrante na época que atravessamos em que a vida comercial oferece surpresas por vezes desagradáveis, tornando contingente o futuro dos seus componentes, e portanto reputamo-la digna do maior carinho por parte das classes que constituem a sua razão de ser.

mo precisa de reparações que, segundo o orçamento junto, devem importar em 2.315\$25, sendo autorisado o sr. presidente a mandar proceder a essas reparações.

Requerimentos

Da Shell Company Of Portugal pedindo licença para colocar junto á sua bomba medidora de gasolina, no Largo da Calçada, uma bomba carrinho medidora de oleos lubrificantes. Que informa a repartição tecnica.

Joaquim Julio de Sousa, zelador municipal, já apresentado na sessão anterior e agora informado pelo sr. vereador do pelouro das aguas, pedindo 30 dias de licença. Deferido.

De Ventura & Irmão, Limitada, de Gaia, reclamando contra a multa que lhe foi imposta pela falta de licença de um alambique que tiveram montado na freguesia da Varzea. Ao sr. vereador do pelouro dos impostos para informar.

De Augusto Rodrigues Barbosa, de Areias do Vilar, reclamando contra a multa que lhe foi aplicada pela Guarda Nacional Republicana, por haver feito uma vedação tosca, com pedras e fios de arame, á face de um caminho vicinal, no logar do Campo. Ao sr. vereador do pelouro da viação para informar.

De José Lourenço Morgado, da mesma freguesia, reclamando contra a multa que lhe foi aplicada pela mesma Guarda por haver começado a construção e mudança de um portal junto a um caminho particular.

De Antonio de Araujo, da mesma freguesia, reclamando contra a multa que lhe foi aplicada pela mesma Guarda por ter construido uma latada á face de um caminho que considera vicinal. A estes três requerimentos foi dado o despacho de que informe o sr. vereador do pelouro da viação.

De Rosa Martins Reis, de Silveiros, reclamando contra a applicação da multa que lhe foi imposta pela Guarda Nacional Republicana por andar edificando uma pequena casa junto a um caminho que considera vicinal. Em vista da informação da Junta a Camara reconhece que o caminho á face do qual foi feita a obra é vicinal.

De Zacarias Lopes, de Adães, pedindo licença para, á face do caminho publico, reconstruir paredes, conduzir aguas e depositar materiais.

De João de Oliveira, de Airó, pedindo licença para construir um poço no seu prédio denominado Bouça do Monte.

De José Inacio de Sousa, de Alvelos, pedindo licença para construir um coberto, um muro de vedação, mudar uma entrada, fazer um canal de passagem de aguas sob o leito da estrada municipal e depositar materiais.

De Antonio Francisco Mano, de Barcelinhos, pedindo licença para, á face da estrada municipal, reconstruir a sua casa de habitação prolongando-a uns seis metros e depositando materiais.

De Maria Gomes da Cunha, de Cambezes, pedindo licença para, á face do caminho publico, aumentar uma parede e depositar materiais.

De Maria Ferreira Barbosa, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face do caminho publico, reconstruir pelos antigos alieceres um forra-velo, construir uma parede, allear e fazer de novo uma parte de uma casa e depositar materiais.

De Adelino Machado, de Oliveira, pedindo licença para construir uma parede, velar o seu eirado e depositar materiais.

De Albino Rodrigues, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face do caminho publico, reconstruir uma parede e uma ramada, collocando umas amarras.

De José Luiz Gomes e outros, da mesma freguesia, consortes em leiras no logar de Quintela, pedindo licença para construir uma ramada nos predios de que são consortes, sobre o caminho.

De Rufino Adelino de Miranda, de Vila Cova, pedindo licença para, á face do caminho publico, construir uma presa de agua no seu terreno denominado Cruzinhos.

Estes dez requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente

BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Anunciar na «Opinião» é obter verdadeiro reclame

= Vida agricola =

Arvores aneiras

Por ser bastante frequente, é bem conhecido o facto de certas arvores terem a tendência de produzirem fruta com abundancia num ano, para no ano seguinte pouco ou nada produzirem, mantendo esta irregularidade de produção em ano sim e ano não ou, como correntemente se diz, de serem aneiras.

Em geral, as arvores que tem este defeito são difficilmente o perdem, mas sucede muitas vezes que repentinamente adquirem a normalidade de produção sem que o lavrador encontre razão com que possa explicar ou que lhe permita compreender aquela mudança subita.

Várias são as causas que podem provocar a frutificação das arvores em anos alternados, sendo menos as de constituição que as de fenómenos de acção exterior, em que tem muita influencia as alternativas de vigor e enfraquecimento.

É frequente ver-se que as arvores sujeitas a este defeito produzem superabundantemente num ano, apresentando uma carga de frutos demasiadamente grande em numero, mas esses frutos são enfezados, de pouco valor, porque a planta não teve forças para bem os alimentar.

Tão excessiva produção deixou, como é natural, muito enfraquecida a arvore, que no ano seguinte floresceu mal, teve uma fecundação imperfeita, não vingando frutos ou produzindo muito poucos.

Em tais condições, a arvore que começara a sua vida vegetativa da primavera em condições de fraqueza, mas tendo pouca ou nenhuma fruta a esgotá-la, vai restaurando as suas forças decaídas do ano anterior, vigoriza-se durante a primavera e verão, e, chegado o inverno, já está restabelecida para poder na primavera florescer e vingar frutos em abundancia, que novamente a esgotarão.

Não é difficil verificar-se que os poucos frutos que vinguem nos anos de fraca produção se apresentam quasi sempre volumosos e de bom aspecto, o que é devido a estes terem podido acompanhar, durante o seu desenvolvimento, o progresso do vigor da arvore.

Quando a arvore se torna aneira por essa causa, é geralmente muito facil corrigir-lhe o defeito, bastando para isso proceder-se a um desbaste bem feito aos frutos, deixando apenas o numero destes que represente uma produção menos que regular, eliminando-os logo no principio do seu desenvolvimento, para que não estejam por muito tempo a roubar forças á arvore.

Os frutos que se deixam na arvore devem ser daqueles que se apresentem mais desenvolvidos, bem distribuidos por todos os ramos, por forma que cada raminho frutifero não tenha que alimentar senão um limitado numero daqueles.

Com este desbaste feito conscienciosamente, a arvore chega ao inverno em estado de vigor e com reservas bastantes para na primavera florescer e frutificar normalmente, perdendo assim o defeito, desde que se continue durante alguns anos a proceder ao desbaste, se for preciso, até que finalmente a arvore entra em regularidade de frutificação.

Há casos de influencia idéntica, embora menos manifesta, por culturas que te-

nham sido feitas no terreno, esgotando, ou tendo sido feita lavoura mais funda, que tenha molestado demasiadamente as raizes.

Um outro caso, do qual é frequente verem-se exemplos, é o do aneirismo em duas metades da mesma arvore, o qual primitivamente foi provocado por uma desigual fecundação em dada altura. Assim, se uma arvore está exposta ao vento norte ou por qualquer forma recebe bem desigualmente a temperatura em duas das suas metades (quasi sempre a norte e a sul), as flores da parte melhor exposta abrem uns dias mais cedo do que as da outra, e assim a fecundação faz-se em datas diferentes. Se na ocasião da fecundação numa dessas metades da arvore sobrevem intenso frio, geadas, ou mesmo chuvas, pode a fecundação não se fazer nessa parte, salvando-se a outra por não ter sido atingida pelo contratempo, e esta, livre da concorrência da outra parte, vingará facilmente uma grande produção, esgotando-se, enquanto as pernas do lado oposto ficaram em descanso. Dá-se assim um desequilibrio, que pode manter-se durante alguns anos, mas que pode ser corrigido pelo processo indicado.

Em certas arvores, em que a colheita dos frutos é correntemente feita por varejadora, como as Oliveiras, Nogueiras e Castanheiros, esta anormalidade de produção é quasi sempre provocada pelos estragos produzidos pela varejadora, que destroi, nos anos de produção, os raminhos que no ano seguinte deveriam frutificar, pelo que se evita o mal evitando tambem o varejamento.

Pedro Bravo

PELO CONGELHO

Fragoso, 18

Estão a terminár as ceifas dos trigos parecendo que deve ser um ano regular deste cereal.

—No dia 15, estiveram nesta freguesia os Ex.^{mos} Srs. Conde de Vilas Boas, Dr. Furtado Martins, presidente e vice presidente do Municipio Barcelense e o Ex.^{mo} Sr. Dr. Matos Graça.

Suas Ex.^{as} vieram aqui com o fim de mais uma vez tentar resolver em acordo entre as partes litigantes a celebre partilha dos baldios. Já é a 3.^a vez que se trata desse acordo e parece que sem exito de provabilidade, porque vemos encarar o problema por outro prisma do seguido até agora. Quando o Ex.^{mo} Sr. Capitão Caravana era presidente da Camara, vimos encarar os principais aspectos desta freguesia com um modo digno de registo pois a S. Ex.^a não passaram despercebidos os melhoramentos mais importantes desta localidade como sejam: continuação da estrada Distrital n.º 4, construção da Casa da Escola, e reconstrução da Igreja parochial. Sem isto Fragoso não mostra progresso! Sabemos de fonte segura que alguns dos mais abastados proprietarios já venderam os pequenos rebanhos que possuam devido ás publicas ameaças do sr. Conde de Vilas Boas, parecendo agora não estarem resolvidos a acordos mas sim a uma partilha nova.

Do que houver informarmos.—C.

INVALIDOS DO COMERCIO

Desde meados do ano findo que se trabalha em Lisboa na organização de uma colectividade de caracter nacional, destinada a criar uma casa de repouso-internato para os commerciantes e empregados no commercio que, inhabilitados, por doença, qualquer acidente ou pela idade projecta, para o exercicio da sua profissão e que não possuam recursos para se manterem.

A Direcção da novel colectividade alugou, para a instalação do Internato, um vasto solar num dos mais salubres arredores de Lisboa, propriedade essa que, além da sua parte habitavel, onde vão encontrar mercadoria repouso individuos que trabalham uma vida inteira, tem uma grande área de terreno cultivável, horta, jardim, agua potavel, enfim, todos os requisitos precisos para o fim a que se destina.

Concluidas as obras de adaptação, deve inaugurar-se no dia 18 do corrente o novo Internato, no qual será assegurado aos individuos que ali deem ingresso um absoluto conforto que lhes amenize o declinio da sua agitada existencia.

Nesse Internato vai praticar-se uma inovação: não haverá camaratas, cada internato terá o seu aposento privativo ou quando muito uma dependencia ampla para dois alojamentos, podendo, assim manter os seus antigos habitos, embora sob as determinações do regulamento geral da Instituição.

Nessa casa de repouso, que se funcionará na Quinta do Paço, no interior do solar a que nos referimos e que dista dez minutos do termino das linhas electricas, terá tambem uma instalação de T. S. F., grafonola para audições diarias, tudo cedido graciosamente por casas da especialidade, e uma biblioteca de

livros escolhidos de cuja organização se encarregou a Universidade Livre de Lisboa.

Um grupo de medicos e cirurgiões tambem ofereceu os seus serviços gratis á Instituição.

De varias firmas commerciaes e industriais, Junta Geril do Distrito de Lisboa, Juntas de Freguesia, Companhias e Bancos, tem a Direcção dos Invalidos de Comercio recebido valiosos donativos, estando a circular um apelo que a mesma Direcção dirigiu aos fabricantes de louças, tecidos, etc., apelo que é patrocinado pelas mais importantes firmas de Lisboa e que visa a obter a colaboração da industria dessas especialidades para o recheio do novo internato, que ficará constituindo uma das mais honrosas obras das classes commercial e Industrial.

No Internato são admitidos, como já dissemos, os individuos absolutamente impossibilitados de trabalhar, carecidos de recursos, que não padecem de molestia contagiosa e que tenham desempenhado qualquer das seguintes profissões: guarda-livros, contabilista, caixa de baicão, escritório, banco, armazem, praça ou viajante; comerciante ou industrial, não se compreendendo por industriais senão aquele que tivesse ao seu serviço o minimo de cinco operarios effectivos; desp. chante daalfandega ou seu ajudante; alfaiate com estabelecimento de fazendas aberto ao publico; farmaceutico diplomado ou seu ajudante; corrector, seu ajudante ou caixa; commissario de mercadorias com estabelecimento, ou qualquer outro individuo inscrito na respectiva matriz como commerciante ou caixa, desde que não prove por outra forma essa qualidade.

A população associativa desta simpatica Instituição de assistência é ho-

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episódios da Invasão dos franceses em 1809

XVIII

—Eu sei que morro... sei que morro—continuou Camilla com serenidade, mas com sensível alucinação—sinto a morte a minar-me aqui no coração... ha muito... desde que Luiz morreu. Oh! morro, morro... Graças, Senhor, graças!... Que importa pois que eu case com Braz de Paiva, meu pai?—continuou, fitando-o com olhar luzente—A sua honra fica salva, eu nada sofro com isso... nada... nada, porque sei que morro... que morro mal sair da igreja, e depois, no outro mundo, Luiz ha de perdoar-me, porque lhe hei-de contar tudo... tudo o que tenho sofrido. Meu pai,—acrescentou, lançando-se de repente de joelhos—por alma de minha mãe, pelo amor

que me tem, peço-lhe que, depois de eu morrer, me não deixe tirar is'o do seio... que me mande enterrar com isto... E' o retrato do meu noivo... de Luiz, lembra-se? aquele medalhão que ele me deu na véspera de partir para a guerra... Não permita que o outro mo' tre... prometa-mo, meu pai; prometa-mo, meu querido pai... E assim diz no, arrastava-se de joelhos, e com os olhos cheios de lágrimas de ansiedade e de aflicção, para junto do pai, que de pé, com os olhos espantados e os cabelos eriçados na cabeça, tinha os olhos fitos nela, brilhantes da demencia do terror.

Ao ouvir-lhe as últimas palavras, João Peres soltou um grito medonho, correu a ela, cingiu-a convulsivamente entre os braços, e balbuciu em voz cavernosa e mal articulada:

—Filha... filha... que me matast... Teve-a assim um momento apertada com força contra o peito. Depois, mais sereno e mais senhor de si, foi sentá-la outra vez na cadeira, e ficou de pé junto dela, fitando-a, sem falar e com o suor da agonia a borbulhar-lhe na fronte.

—Socega, filha,—disse por fim—e atende ao que te vou dizer, e se de-

pois, entendes? se depois ainda sentires a mesma aversão, diz-mo, por Deus! diz-mo. Este casam'nto não se ha-de fazer assim. Não, por um conto de diabolos! não, que o não quero eu.

E depois de parar um momento continuou:

—Olha, Camilla, se te quero casar com Braz de Paiva, não é tanto por mim, como por ti mesma. Que leve o diabo as sargentarias-mores deste mundo. Depois tiravam-ma? E que importava, se tu ficasses alegre, se sarasses, se me ficasses por toda a vida? E depois, pelo inferno! um soldado de Belver e de Puig-Cerdá não se insulta assim... Restava-me o prazer de me vingar deles, e, por alma de meu pai! isso e a saúde de minha filha vale bem um milhão de sargentos-mores. Mas eu estou velho, Camilla, e tu és mulher, e depois da minha morte...

—Oh! não ficarei atrás de si, meu pai...

Ficará... ficará. E não me digas que não, que era para me fazer perder a salvação. Ficará... E depois, sózinha, uma mulher... Se Luiz Vasques fosse vivo, aquele grande moço que Deus levou, nunca serias de ou-

tro; mas ele morreu e por causa disso não has-de tu ficar solteira... para af sózinha...

—Meu pai, a mulher que prometeu a Luiz Vasques que nunca amaria outro, não pôde ser feliz faltando ao que prometeu.

—E porque não, por alma de meu pai? O que se não pode remediar, remediado está, entendes? Ele morreu, foi pena; mas e tão? Ha mais homens neste mundo e ainda que não sejam tão bons como ele, podem fazer feliz uma mulher, entendes?...

—Não, meu pai, fô a impossível. Homens como Luiz até do outro mundo veem reclamar as promessas que neste se lhes fizeram. Nunca poderei ser ditosa, porque...

—Podes... podes. Com um milheiro de diabolos! quem se atreveria a fazer infeliz a filha do sargento-mór de Vilar? Nem o próprio satanaz o ou saria; e ainda que Luiz era valente, por vida minha!... E demais ele queria-te como aos olhos da cara... gostará de te ver feliz...

—Engana-se, meu pai—interrompeu Camilla. E depois, poisando a mão sobre o coração, continuou—Olhe, sinto continuamente a voz dele aqui-a

recordar-me os nossos mútuos juramentos, vejo-o em sonhos, ouço-lhe até a voz a chamar-me sua, e ainda ha pouco me parecia vel-o ali volitar no espaço, quando estava a olhar pela janela...

E Camilla apontou ao dizer estas palavras para a janela, lançando o olhar sobre o afirmamento. De repente ergueu-se, fitou os olhos espantados, levou a mão ao coração, deu um grito dilacerante, e caiu como morta sobre a cadeira espaldar, em que estivera sentada.

João Peres recuou no auge do terror. Depois correu a ela, apalpou-lhe as faces e as mãos, e, ao sentí-la fria, deu um grito terrível e correu como doido para a porta da sala, que abriu de um só r-pelão, e daí principiou a bradar em voz entoadada pela expressão da mais tremenda agonia.

—Javel... Javel... Lara... Maria... acudam, acudam! Agua! Javel... Agua... água... Pelo inferno! Maria... Javel... Agua... tragam água... Depressa... depressa...

(Conti

Lotaria Nacional

Na extracção da lotaria realisada no sabado os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 1582.
- 40 contos, 3981.
- 10 contos, 1936.
- Dois contos cada—204, 1392, 1709, 2618, 2903, 3674, 4284, 4423, 6726, 6930, 7733, 7929, 7976, 8154, 8341, 8356, 8508, 8716, 9230, e 9242.
- Um conto cada—315, 350, 832, 966, 1194, 1359, 1418, 1596, 1696, 1907, 1969, 1978, 2182, 2211, 2304, 2338, 2580, 2724, 2760, 2889, 3108, 3839, 3974, 4213, 4791, 4954, 5227, 6160, 6164, 7194, 7207, 7222, 7271, 7773, 7785, 7948, 8065, 8068, 8071, 8457, 8852, 9035, 9127, 9193, 9528.

Aproximações (2.700\$00) 1581 e 1583.

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos CONVOCAÇÃO

No dia 30 do corrente, pelas 22 horas, reunirá a assembleia geral ordinaria para prestação de contas da gerencia que finda e eleição da gerencia futura.

Barcelos, 18 de Junho de 1930.

O Presidente da Direcção
Manoel Batista de Lima Torres

Vinte Séculos de História Proletária

Será uma obra unica na literatura portuguesa. Desde as Guerras da escravatura, na antiguidade, as lutas do feudalismo, a Revolução Franceza, com a comuna de Paris, até á Grande Revolução Russa, todos terão em

Vinte Seculos de História Proletária

a mais larga documentação. Lê-la é fazer um estudo honesto e agradável da propria historia da Humanidade.

Vinte Seculos de História Proletária

será publicada em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 1\$50, pagaveis por series de 5 fasciculos a 7\$50 (cada serie).

Pedidos de assinaturas aos editores:

Casa A. B. C.
156, Avenida dos Aliados, 158
PORTO



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodoss, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Quereis dinheiro?

Jogai no
Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Umss Luvas

Acharam-se no Largo do Senhor da Cruz. A quem provar pertencer e pagar as despesas deste anuncio entregam-se. Falar nesta redacção.

AVISO AO PUBLICO
REFRIGERANTES DE BARCELO

O proprietario desta acreditada fabrica de Refrigerantes, previne os seus Ex.^{mas} fregueses e o publico em geral, de que os produtos do seu fabrico são escrupulosamente preparados de harmonia com todas as disposições legais, não empregando quaisquer produtos nocivos á saude publica.

Avisa igualmente de que certos prospectos que a fabrica de Refrigerantes do Bom Jesus, de Braga, fez espalhar e circular constituem um processo desleal de uma concorrência tendenciosa, falho de cavalheirismo e absolutamente contrario aos mais elementares principios de correcção e educação comerciais. E tanto isso é assim, que tendo o seu sócio gerente sido chamado á Policia, não quiz ali assumir a responsabilidade do que haviam propalado em tais prospectos, conforme a seu tempo provarei com a publicação das suas proprias declarações.

OFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietario, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.^{ma} clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pásson Manuel, 21-2.º

PORTO

PREZIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

Anunciai na «Opinião» que colhereis boa propaganda para vender muito

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes

(Em frente ao Correio Dorreio)

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

Único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Ajoio

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

PELO CONTINENTE

A assistir as festas do Corpo de Deus em Penafiel estiveram os srs. ministro do Interior, Justiça e Comércio. Também ali se encontrou o sr. Ministro da Agricultura que havia antecedido a sua chegada.

Penafiel fez uma brilhante recepção aos seus hóspedes, e nas festas não faltou o numero agora tanto em moda—o baptismo do carro dos bombeiros voluntarios.

Braga tambem espera no dia 29 a visita ministerial dos titulares das pastas do Interior, Justiça, Comercio Guerra, que vão assistir á inauguração do Palacio da...

Este concelho nos festejos que concorrerem 10500.

Corporações economicas da praça do Porto, tudo se representa a actividade quele grande centro industrial e industrial reverteram ao sr. Ministro das Finanças contra as elevadas taxas de contribuições e impostos por ser impossível aguentar tais encargos. São unanimes as queixas que todas as localidades do país apresentam não só pelo quantitativo global das contribuições e impostos, mas ainda pela iniquidade da sua distribuição.

Para os lugares de notarios privativos dos protestos de letras comerciais, cheques e livranças, dois em Lisboa e um no Porto, foram nomeados os bacharéis Armando Cordeiro Ramos, Miguel Roldan Ramalho Ortigão e Alberto Freire de Sousa Pinto Cochel.

Em Vila Real manifestou se incendio numa garage com prejuizos superiores a 100 contos.

Ficaram inutilizados dois automoveis e uma camionete, salvando uns doze carros, milhares de litros de gasolina e oleos contidos em bidons.

Nas festas de Penafiel os gatinos fizeram uma boa colheita, pois as queixas de furto apresentadas na Administração do concelho são em grande numero.

E' o reverso da medalha.

O valor do pescado vendido na praia de Matosinhos em Maio findo rendeu 442.416\$00. A Camara cobrou de imposto 8.140\$80 e o Estado 39.497\$20.

Tanto peixe e nós a comer-mo-lo tão caro!

O Bom Jesus de Matosinhos arrecadou, nos três dias da sua romaria, estas quantias:

Esmolas, papel e cobre, 17.448\$60; prata, moeda antiga com agio, 76\$70; um pinto de D. João VI, 3600; 4 libras em ouro, 430\$00; uma moeda de 5 mil reis, 117\$50; um anel, 10\$00; venda de cera 1.530\$00; venda de objectos de veneração e recordação 2.950\$; aluguer de cadeiras e bancos, 2.960\$00; aluguer de terrenos no adro, 305\$00; donativo da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, 1.000\$00. Total 26.830\$80.

Ainda não está incluído o donativo anual da Companhia Carris.

A Associação Comercial e Industrial de Matosinhos representou á Camara Municipal contra as anomalias que a secretaria está praticando com as contribuições

JORNAL DO PUBLICO

(Continuação do n.º 329)

Então como foi contemplado Domingos B. Neiva, que na França deixou o melhor da sua saúde? Como foi Eusebio de Sá, Leandro da Silva Razão que se bateram em Angola e França fazendo o ultimo 2 expedições? Como foi contemplado o obscuro e bravo marinheiro José B. Martins, condecorado com a Cruz de Guerra, que nos mares dos Açores salvou a vida com mil sacrificios nessa luta gigantesca entre a guarnição do Caça Minas Augusto Castilho e os Alemães, a onde morreu o seu heroico comandante Carvalho Araujo? Páro por aqui para não tomar mais espaço, porque afinal todos foram contemplados com monte para passear, quando individuos estranhos á freguesia estão querendo apossar-se de 18 glebas, e outros que andavam escondidos por entre o mato de Fragoso enquanto aqueles se batiam para honrar a sua Patria, tambem estão sendo protegidos por igual forma.

Eis a Justiça de Fragoso! Comentaríos faça-os o leitor!!! Não bastando esta monstruosidade como muitas mais que irei apontando, vem os srs. da actual Comissão propagando com uma petulancia inenunciavel, roubos, desfalques e ilegalidades sem fim. A Comissão da minha presidencia era composta de Lavradores pobres, mas de mãos limpas, que não andam pelas repartições publicas comprorando os seus conterraneos.

Fragoso, 19-6-930. Antonio M. Dias da Cruz

(Continua)

ao abrigo do decreto n.º 18.391, de maio ultimo.

A um contribuinte que paga 8\$00 de taxa de licença, exigiram-lhe 16\$10 de alcavalas, ou seja, a bagatela de 200%.

Os exportadores de vinho do Porto, daquela cidade, e Gaia tambem enviaram ao sr. Ministro das Finanças uma representação sobre as exageradas contribuições que lhes foram impostas para pagamento.

A representação á sancionada pelo commercio nacional e estrangeiro.

Em Fão uma criança de 2 anos, filha do industrial sr. Albino Torres, caiu dentro dum tacho de agua a ferver com açúcar, tendo morte horrorosa.

A cidade de Guimarães vai instalar na praia da Póvoa de Varzim três colonias infantis, tendo já assegurados grande parte dos recursos para a sua sustentação.

O Governo autorizou a emissão de moedas de 5, 10, 20, 50 e 100 centavos, destinadas á colonia de Cabo Verde para substituir as cédulas do Banco Nacional Ultramarino.

Foi condecorado com o grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Torre e Espada o soldado da G. N. R. Julião dos Santos por ter praticado, em 23 de Junho do ano findo, o acto heroico de ter apagado um foguetão de enormes dimensões, que se incendiara, salvando, com o seu gesto e risco da propria vida, umas crianças que brincavam perto. Isto passou-se em Resende, e o bravo soldado perdeu o braço direito.

Por esse mundo...

Foi ha dias pronunciada a sentença relativa ao processo das aguas de Lyon.

O sr. Mercier, director da Companhia Geral das Aguas, foi condenado a 1 ano de prisão, sujeita a prorogação, e a 500 francos de multa. Os srs. Allemand, engenheiro, e Robin, chefe mecanico, foram absolvidos. A Companhia Geral das Aguas é declarada civilmente responsável.

O sindicato internacional dos arredores e a associação dos sinistrados da febre tifoide, obtiveram a indemnisação que pediam.

A comuna de Oullins será reembolsada das suas despesas de hospitalisação, de inhumação, de desinfectação e de medidas de salubridade.

Varias familias que se constituíram individualmente parte civil, obtiveram indemnisações variando entre 20.000 e 60.000 francos, num total de 300.000 francos.

Os quesitos constatarem que a epidemia, indiscutivelmente de ordem hidrica, deve ser imputada ás aguas da Companhia; que esta tinha a seu cargo á vigilancia do aqueducto-egoto que affectou numerosas regiões devido ás suas fendas e que a análise das aguas, se fosse praticada regularmente, seria com toda a certeza insufficiente.

No Pará a policia prendeu três portugueses que viajavam clandestinamente num navio inglês.

Na mesma cidade faleceu o maestro português Roberto de Ramos, com 70 anos de idade.

Os agricultores e industriais de Angola estão lutando com falta de braços para os seus serviços, pedindo que seja proibido a emigração dos indigenas para o Congo Belga.

Em Bailundo organizou-se o jubileu das missões protestantes, estabelecidas naquela colonia.

Vai ser feito um inquerito acerca da angariação da mão de obra indigena nas nossas colonias.

O Ministro de Finanças, da Alemanha, apresentou a sua demissão por ser mal recebido o imposto de sacrificio, que corresponde ao nosso—de salvação publica—que toda a gente aceita.

E' certo que bufaram mas pagam.

A Comissão da Conferencia Internacional, em Génèbra, adoptou o dia 7 horas e tres quartos de trabalho nas minas.

No palacio real de Napoles declarou-se incendio que os bombeiros facil-

O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

(Continuação do n.º anterior)

Porque é que o publico não consulta logo o médico?

As estatisticas provam que a maioria dos cancerosos, depois de descobrirem em si qualquer coisa de anormal, esperam meses, e até um ano ou mais, antes de consultar um médico ou fazer tratamento. Porque? Uma das razões é por não se convencerem de que o cancro começa por uma lesão insignificante. E, se adquirem a suspeita de ter um cancro, também muitas vezes a escondem por desesperado fatalismo ou falsa e fatal vergonha.

A velha noção de que o cancro «é uma doença do sangue» ainda exerce uma influencia importante e funesta. A noção de que o cancro pode ser hereditário faz que o doente o procure occultar. Ora a hereditariedade ainda não foi provada como factor importante nos casos de tipos comuns de cancro.

Uma das principais causas da demora na consulta é a ausencia de dor, a principio. Esta doença não provoca habitualmente dores que levem os doentes a tratar-se no periodo em que poderiam ser curados. E pouco tempo depois, os sintomas são tão acentuados que alarmam já. E' quasi sempre tarde de mais: nessa altura, o cancro já em regra se instalou no organismo por tal forma que é tarde para o extirpar. Se os primeiros sintomas do cancro causassem metade dos incómodos que causa uma dor de dentes, muito mais vidas seriam salvas, porque o doente seria levado a consultar o médico a tempo.

O facto de o publico em geral não estar familiarizado com os sintomas, torna difficil efectuar mais curas, pois, não estando preparado para reconhecer os primeiros sinais do cancro, fica sem defesa contra os seus estragos.

Alguns conhecimentos sobre cancro não são perigosos e são, antes, de grande vantagem.

Como começa o cancro

O cancro é uma doença que, em determinados tecidos, de certas partes do corpo, evoluciona rapidamente. Por exemplo, algumas células (1) no seio, no figado ou em qualquer outro órgão crescem além dos seus limites naturais e invadem os tecidos circunvizinhos: é isto o cancro.

Muitas vezes o cancro não dá sinais evidentes da sua aparição senão muito tempo depois de ter começado a desenvolver-se. De facto, não é facil reconhecer que ele existe senão depois de atingir um volume considerável.

O cancro não é uma doença microbiana

Sendo o cancro uma doença formidável de gravidade, é agradável saber que são infundados alguns receios espalhados sobre ele. Sob muitos aspectos, é perfeitamente diferente das doenças conhecidas como devidas a microbios, assunto este muito estudado nos ultimos 30 anos e que muito interessa ao publico.

(1) O corpo é feito de pequenos elementos chamados células que, em conjunto, formam os órgãos e são diferentes para cada órgão. Aquelas de que se compõe a pele, por exemplo, são inteiramente diferentes das que compõem o figado ou o cérebro.

mente extinguiram, evitando que se propagasse aos aposentos reais.

O espirito belicoso dos homens faz agora estragos na America do Sul, pois telegrafam de La Paz dizendo que foi restabelecida a ordem na Bolivia, e que o chefe revoltoso Hinajosa se refugiou na Argentina.

Nomeação de regedores

O chefe do distrito, mandou lavrar alvarás que assinou, nomeando, para o concelho de Barcelos, os seguintes regedores:

Carvalho—Efectivo, Filicissimo Joaquim Ferreira; substituto, Antonio José Longras; Chorente—Efectivo Manuel Lopes da Silva; substituto, Miguel Ferreira Lopes; Cristelo—Efectivo, José Ferreira da Silva; Feitos—Efectivo, Manuel José de Araujo; Gilmonio—Efectivo, Joaquim Rodrigues de Miranda; substituto, Manuel Gomes da Cruz; Gual—Efectivo, Antonio Ferreira da Silva Furtado; Remelhe—Efectivo, Antonio José Simões Santiago; substituto, Antonio de Araujo Torres; Varzea e Crujeas—Efectivo, Manuel Simões; substituto, Avelino Roque da Cruz; Vilar do Monte—Substituto, José Rodrigues Martins; Lama—Efectivo, José Maria Gomes; substituto, Benedito da Silva e para Balugões—Efectivo, Candido da Cunha Arantes; substituto, Antonio Barbosa de Magalhães.

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.

Julgamento de contas

Na sessão da Comissão A. da Junta Geral do Distrito, quinta-feira realisada, foram julgados os seguintes processos de contas, relativos ao concelho de Barcelos:

Confrarias do SS. Sacramento de Aldreu, 1926-1928; de Barqueiros, 1924-1929; de S. Tiago do Couto, 1921-1929; de Cambezes, 1925-1928; de Remelhe, 1924-1929; de Cristelo, 1925-1929; de S.ta Maria Galégo, 1921-1929; de Chavão, 1925-1929; de Cossourado, 1921-1929; SS. Sacramento, Rosario e Almas, de Quintiães, 1926-1928; Jesus Crucificado, SS. Sacramento, Rosario e S.to Antonio, de Aguiar, 1927-1928; Confraria das Almas, de Frago, 1917-1929; N.a S.a do Rosario, de Goios, 1927-1928; Almas, de Negreiros, 1927-1929; N.a S.a das Dores, de Alvelos, 1925-1929; N.a S.a da Conceição, de Chavão, 1927-1928; N.a S.a da Conceição, de S. Martinho de Galegos, 1926-1929; Senhor dos Passos, de Cambezes, 1922-1929; N.a S.a do Rosario, de Creixomil, 1925-1929; N.a S.a do Rosario, de Cristelo, 1921-1929; N.a S.a do Rosario, de Santa Maria de Galegos, 1927-1929; Almas, de Lijó, 1927-1929; N.a S.a do Rosario, de Vilar de Figos, 1924-1928; S. João Baptista, de Santa Maria Maior, 1918-1928; Almas, de Santa Maria Maior, 1924-1928; N.a S.a do Rosario, de Ginzo, 1921-1928; Santo Antonio, de Barqueiros, 1923-1928; Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de Santa Maria Maior, 1918-1929; Associação Protectora e Beneficente de N.a S.a das Neves, de Viatodos, 1923-1928.

Juntas de Freguesias

O sr. Governador Civil, assinou alvarás nomeando para o concelho de Barcelos, as seguintes comissões administrativas das Juntas de Freguesias:

Gual—Efectivos, José Ferreira da Silva Furtado, Antonio da Silva Leitão e Antonio Fernandes dos Santos.

Gilmonio—Efectivos, José Liz Ferreira, Manuel Gomes de Barros e Joaquim Gomes Torres; substitutos, Antonio da Costa Carvalho, João Evangelista da Silva Matos e José Fernandes da Mota.

Feitos—Efectivos, Antonio Luiz Pereira e Luiz Rodrigues de Miranda; substitutos, José Fernandes de Araujo e Adelino José de Araujo.

Cristelo—Efectivos, Antonio José Gomes de Campos, José Domingos Bouça e José da Silva Fernandes; substitutos, Augusto José Fernandes, José Gomes de Figueiredo e Serafim Correia dos Santos.

Chorenta—Efectivos, Antonio de Oliveira Morim, Manuel Francisco da Silva e Antonio Joaquim Lopes da Fonseca; substitutos, José Gomes Ferreira, David da Fonseca Santos e Laurentino Lopes Moreira.

Carvalho—Efectivos, Constantino Joaquim Gomes, Domingos Antonio Fernandes e Albino Francisco Jardim.

Remelhe—Efectivos, Joaquim Moura, Manuel de Araujo da Torre e Antonio José Simões, substitutos, Fernando José Serra, Manuel José Ribeiro e Antonio de Faria Bouça.

Varzea e Crujeas—Efectivos, José Ribeiro, José Gomes da Silva e José Antonio da Silva Gomes; substitutos, Francisco da Silva Pereira, Francisco de Araujo e Manuel da Silva Gomes.

Vilar do Monte—Efectivos, Manuel da Assunção da Costa, Alexandrino Custodio Ferreira e Manuel Dias de Sá.

Lama—Efectivos, Joaquim Mousinho Lopes Correia, José Ribeiro e Domingos Quintas; substitutos, Antonio da Silva Matos, Manuel Domingos e João Baptista Rodrigues Torres.

Rancho Minhoto

Conforme anunciado, exhibiu-se nos três dias de festas de S. João, em Barcelinhos, este rancho, composto por elementos daquela freguesia e dirigido e ensaiado pelo competente musico da Banda Barcelense sr. Manuel Pereira Rainha.

Quer a apresentação como o desempenho agradou, motivo porque felicitamos muito sinceramente o grupo e o seu director e ensaiador.

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

FARMACIA MODERNA Antiga da Calçada Director—João Pacheco Leite Aviamento de todo o recetuario clinico